

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



ENVELHECIMENTO NO MARAJÓ: reflexões sobre o direito do idoso e relatos de atividades extensionistas nos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos em Breves-PA

Ana Maria Smith Santos¹
Ana Carolina Toledo de Sousa²
Rafaela Conceição Tenório de Oliveira³
Rubisney Bispo dos Santos⁴
Herllen Sabrina Souza Franca⁵

RESUMO

O presente texto tece reflexões sobre o envelhecimento e a contribuição dos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos para os idosos marajoaras. Foi elaborado com base em estudos bibliográficos sobre o tema, bem como se fundamenta nas informações da pesquisa de tese de uma das autoras, tem também respaldo nas experiências reunidas por meio das atividades extensionistas realizadas em Breves-PA. Fundamenta-se em: Teixeira (2017) e Lobato (2018), autoras que debatem o envelhecimento na área do Serviço Social, entre outras, bem como: Peixoto (2000), Barros (2000) que discutem o velho no aspecto antropológico e sociológico. A partir das ações extensionistas, ao longo dos anos até os dias atuais, foi possível perceber na política pública de assistência social, especificamente, nas equipes que atuam com este público, um aumento gradativo de interesse sobre o envelhecimento e a sua valorização.

Palavras-chave: Envelhecimento; Direito do idoso. Serviços de Fortalecimento de Vínculos. Atividades Extensionistas.

ABSTRACT

The present text weaves reflections on aging and the contribution of living services and bond strengthening for the elderly people of Marajoaras. It was elaborated based on bibliographic studies about the theme, as well as being based on information from the thesis research of one of the authors, is also supported by the experiences gathered through the extensionist activities carried out in Breves-PA. It is based on: Teixeira (2017) and Lobato (2018), authors who discuss aging in the area of Social Service, among others, as well as: Peixoto (2000),

¹ Universidade Federal do Pará, doutora, anasmiths@ufpa.br

² Universidade Federal do Pará, graduanda, atatoledo04@gmail.com

³ Universidade Federal do Pará, graduanda, rafaelaconcee7@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Pará, graduando, rubisneyufpa@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Pará, graduanda, ssarges14@gmail.com

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Barros (2000) who discuss the elderly in the anthropological and sociological aspect. From the extension actions, over the years until the present day, it was possible to notice in the public policy of social assistance, specifically, in the teams that work with this public, a gradual increase of interest in aging and its valorization

Keywords: Aging; Elderly law. Bond Strengthening Services. Extensionist Activities.

1 INTRODUÇÃO

Tratar sobre envelhecimento atualmente requer uma compreensão de que esse tema tem ganhado uma visibilidade em decorrência do crescimento da população idosa no Brasil. A área que mais se debruçou sobre o tema tem sido a Gerontologia, porém as Ciências Humanas e Sociais têm voltado sua atenção nas áreas da Antropologia, Sociologia e o Serviço Social a partir da década de 1970.

Vivemos em uma sociedade capitalista e quando se fala em pessoa idosa, observa-se uma cultura de depreciação e de desvalorização. Ser idoso no século XXI implica passar por desafios e conflitos gerados tanto em ambientes públicos, como em alguns casos, em ambientes privados, ou seja, no seu lar. O significado de envelhecer para o idoso atualmente se agrava ao fato de que ele perde não só a força, a mobilidade e a vitalidade, como também, para os imersos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, ocorrem situações de não conseguirem acessar o mercado de trabalho, impedindo-os de complementarem sua renda da aposentadoria ou do Benefício de Prestação Continuada (BPC), uma vez que a sociedade discrimina passando a serem escassos os cargos ou empregos para essa faixa etária.

Outros problemas sociais ligados ao envelhecimento são os preconceitos e as diferentes violações dos direitos, a exemplo da violência contra o idoso sob variadas formas: a violência física, a psicológica, o abandono, entre outras. Dessa forma, faz-se necessário desenvolver ações ou promover debates em torno dos temas direito do idoso e envelhecimento por serem tão complexos e trazem consigo diversas outras linhas de reflexões necessárias para a valorização dos idosos.

PROMOÇÃO



APOIO



Este artigo tem como objetivo geral tecer reflexões a respeito do envelhecimento e a contribuição dos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos para os idosos marajoaras. Tendo três objetivos específicos, como: (i) Trazer alguns referenciais sobre o envelhecimento; (ii) Discutir acerca do direito do idoso e a contribuição dos Serviços de Convivência de Breves e (iii) Relatar sobre a extensão universitária como colaboradora para a valorização do idoso em Breves.

O método de estudo utilizado para elaborar este texto foi a pesquisa bibliográfica de autores sobre o tema, além de tecer considerações com base na pesquisa de tese de uma das autoras. O texto também se respalda nas atividades extensionistas desenvolvidas junto aos idosos participantes do Centros de Referência de Assistência Social - CRAS de Breves. Sendo assim, está dividido em três itens, o primeiro corresponde a esta introdução, o segundo trata do envelhecimento com considerações a partir da perspectiva das Ciências Humanas e Sociais, mais especificamente a Antropologia e o Serviço Social. O terceiro reflete sobre o direito do idoso e se desdobra em dois subitens referentes aos serviços de convivência e ao projeto de extensão universitária.

2 ENVELHECIMENTO: APONTAMENTOS DE PESQUISAS EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

A pessoa idosa no Brasil tem recebido um tratamento aquém dos seus direitos e necessidades. As que atingem a idade acima de 60 anos costumam ser vistas como um estorvo por segmentos da sociedade voltadas para a supervalorização de tudo que representa vitalidade e juventude.

Segundo Barros (2000), os pesquisadores das ciências sociais, especificamente os antropólogos, parecem não terem percebido a importância da pesquisa sobre esse tema: “para muitos de nossos colegas, esses assuntos continuam sem charme, sem apelo político, social ou intelectual, como que contaminados pela percepção e pela atitude correntes em relação a eles”. Como

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

justificativa supõe ser isto consequência das imagens e os estereótipos atribuídos à velhice na sociedade atual: “com a exacerbação da atenção dada ao corpo, especialmente ao corpo são, vigoroso, ágil e sexualizado, a velhice incomoda por sua inexorabilidade, independentemente de todos os saberes que investigam o corpo humano” (BARROS, 2000, p. 7 apud SMITH-SANTOS, p. 60).

Conforme Bassit e Whinter (2010) sobre o “envelhecimento da população brasileira, por um lado, além de apontar a composição de novos grupos sociais, alerta para novas demandas e problemas que os serviços e políticas públicas (...)” devem proporcionar (2010, p. 22). Os autores assim continuam: “terão que enfrentar face às mudanças significativas que esse processo na sociedade. Por outro lado, cabe à ciência e aos pesquisadores a tarefa de enfrentar esse novo desafio” (2010, p. 22).

Peixoto (2000) apresenta, em um artigo elaborado a partir de sua tese de doutorado em antropologia, os “estigmas e compaixão” em torno das formulações públicas sobre os termos: velho, velhote, idoso e terceira idade. Em seu estudo, investigou as representações sociais na sociedade francesa e brasileira e evidenciou: “o objeto velhice só entrou na cena brasileira há bem pouco tempo. Ainda que existam outros termos classificatórios para a velhice no uso corrente, o termo que designava, até essa época, a pessoa envelhecida é sobretudo ‘velho’”. (Peixoto, 2000, p 77) E continua, no Brasil o termo velho, inicialmente não se via de forma negativa, como na sociedade francesa. Já o vocábulo idoso apareceu nos documentos oficiais brasileiros e, em boa parte das análises a respeito da velhice, no final da década de 1960 sob influência francesa. Apesar do termo já fazer parte do vocabulário brasileiro, porém, antes da influência europeia não era muito empregado nos documentos oficiais. A partir de então, a diferenciação entre os dois ficou mais evidente.

No Serviço Social, Teixeira (2017), compreende que o envelhecimento do trabalhador deve ser visto como uma expressão da questão social e assim precisa ser analisado à luz das condições objetivas e subjetivas constitutivas dessa problemática presente numa sociedade com contradições sociais, de tal modo, é necessário refletir que envelhecer perpassa pela compreensão e o desvelamento:

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



“dos problemas advindos do avanço da idade (como as situações de perdas ou restrição do núcleo familiar, do *status* socioeconômico, ocupacional, limitações físicas, além do aparecimento mais frequente de doenças crônico-degenerativas (...)). (TEIXEIRA, 2017, p. 34).

Lobato (2018), em sua tese de doutorado em Serviço Social, aponta considerações sobre o envelhecimento, identificou que, nos países em desenvolvimento, o aumento da população idosa não veio acompanhado de melhorias sociais para esses sujeitos, diferente do contexto social nos países desenvolvidos. Segundo a autora, na maioria dos países em desenvolvimento não há um sistema de proteção social efetivo e, naqueles que existem, estão ancorados em ações ou medidas frágeis. Comparando a proteção social brasileira com outros países da América Latina, Lobato menciona: “temos um sistema de aposentadorias e pensões que foi criado em atendimento às lutas dos trabalhadores organizados em diferentes profissões, que hoje se encontra descapitalizado” e sofre ameaça por propostas contrárias a essas conquistas dos trabalhadores (LOBATO, 2018, p 13).

Em meio a essas ameaças, já na década de 1990 foram estabelecidos direitos à população idosa em decorrência do que se previa na Constituição Federal de 1988. Anos depois, com o Estatuto do Idoso sancionado em 2003, foram reforçadas as diretrizes e normatizações em prol da garantia dos direitos dos idosos com a perspectiva de proteção social, juntamente com tal legislação, amplia-se a compreensão das necessidades a serem reparadas quanto a uma melhoria nas políticas públicas destinadas a esses sujeitos de direitos, tais compreensões serão pontuadas nos itens seguintes.

3 O DIREITO DO IDOSO NO BRASIL

O direito do idoso refere-se não só a necessidade de que tais sujeitos de direitos tenham amparo referente às suas limitações físicas, como também se ancora no reconhecimento de sua cidadania por meio dos direitos humanos. Considerando o

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Art.º 9 do estatuto do idoso, prevê ser direito ao envelhecimento digno como uma “obrigação do Estado garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade”. O dispositivo reafirma assim, a obrigação do Estado quanto à proteção social, entre outros direitos.

O envelhecimento e os estudos dessa temática ainda são muito recentes na sociedade brasileira. Além disso, percebemos a ausência de estratégias e políticas públicas voltadas para o desenvolvimento e a sociabilidade desse público. Envelhecer tem sido alvo de incompreensões numa sociedade centrada na valorização estética e do que se considera jovial e bem aceito pela opinião pública, o que dificulta a compreensão sobre um processo natural da vida, porém é visto de forma negativa. Desse modo, torna-se necessário que ocorra uma valorização do envelhecer em instituições públicas, se visto dessa forma, poderá ser uma importante estratégia de modificação das relações sociais, sendo este um espaço que pode proporcionar a convivência entre os diferentes sujeitos de direitos de todas as idades e assim poderá levar à uma ampla troca de vivências e de socialização de experiências.

De acordo com Silva (2016): “Todo cidadão tem direito ao envelhecimento, e a proteção desse direito engloba o compartilhamento de responsabilidades entre a família, o Estado e a sociedade.” E ainda conforme a autora, “envelhecer com cidadania: eis a regra básica que se apoia na compreensão dos direitos humanos como direitos de cidadania”. (SILVA, 2016, p. 222).

Estudar o envelhecimento, é também analisar os diferentes contextos sociais em que esses sujeitos de direitos vivem. Ou seja, é nos fazer um questionamento a respeito dos diversos aspectos econômicos, culturais, sociais e/ou raciais que influenciaram no processo de envelhecimento de cada pessoa. Portanto destaca-se, o direito ao envelhecimento digno, é um direito humano básico e demanda uma atenção e cuidados adequados, para que esse direito social, legalmente reconhecido, seja efetivado em todas as realidades dos diferentes lugares.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Outro aspecto importante a ser analisado no que se refere ao envelhecer com dignidade, são as diferentes formas de lazer e sociabilidade ofertados tanto em instituições públicas, quanto nas ligadas ao terceiro setor ou nas privadas. Em linhas gerais, é possível perceber uma tentativa de promover uma maior integração entre os idosos, sendo eles em eventos, cursos, grupos da comunidade e, principalmente, nas atividades culturais, contribuindo de forma direta para a socialização entre eles, estabelecendo laços de amizade.

3.1 Os Serviços de Convivência em Breves

O documento da Política Nacional de Assistência Social - PNAS de 2004 estabelece as diretrizes norteadoras para a implantação de um Sistema de Proteção Social por meio da materialização do Sistema Único de Assistência Social. Nesse sentido, define os: “serviços de proteção básica de assistência social aqueles que potencializam a família como unidade de referência, fortalecendo seus vínculos internos e externos de solidariedade, através do protagonismo de seus membros” (BRASIL, 2004, p 36), bem como, tais serviços devem promover ações e ou atividades locais visando a socialização e a promoção dos vínculos entre os membros familiares.

A partir dessa perspectiva, os serviços destinados aos idosos são um dos objetivos dos CRAS. De acordo com Smith-Santos (2019, p. 92), Breves tem uma quantidade significativa de famílias com demandas para serem incluídas nos serviços referentes à política pública de assistência social, números apontados a partir do “Plano Municipal de Assistência Social 2018 a 2021, o total de famílias cadastradas no CAD Único⁶, em dezembro de 2017, equivalia a 19.58, dentre elas, as que possuíam renda per capita mensal com meio salário mínimo correspondia a 15.303.”

Nos CRAS existem os Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV “destinados para atender crianças, adolescentes e idosos” por meio dos seus

⁶ “O Cadastro Único, ou CAD Único, “é o sistema que registra as informações sobre cada família de baixa renda, identificando seus membros e suas condições econômicas e sociais” (SMITH-SANTOS, 2019, p. 92 apud Breves/SEMTRAS 2018, p. 24)”

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

coletivos (SMITH-SANTOS, 2019, p. 92). Tais coletivos proporcionam momentos de lazer e sociabilidade. Conforme o site, ICULT: A cultura e a arte são importantes ferramentas de “inclusão social, pois servem de complemento às diversas formas de desenvolvimento da aprendizagem e conhecimento” (ICULT, s/d, s/p). Tendo em vista que ao utilizá-la em prol da sociabilidade para a pessoa idosa, pode ocorrer uma troca de experiências e aprendizados em grupo, bem como, pode trazer melhorias na sua qualidade de vida, com incentivo para a sua autonomia e independência.

3. 2 A Extensão Universitária na Contribuição com o Direito do Idoso

Os projetos de extensão realizados pelas Universidade federais são de suma importância para contribuir com o desenvolvimento regional e local, partindo dessa perspectiva e considerando que o projeto em debate foi fruto de uma pesquisa de doutorado, a oficina elaborada pelo PROMEI (Projeto Memória de idosos) para os idosos, procurou responder a uma necessidade observada na pesquisa de uma das autoras desse artigo.

Se antes já era visto como algo que não deveria ser valorizado, com a pandemia, segundo Goldenberg, em matéria escrita por Barrucho (2020), ficou muito mais evidente o discurso de que o idoso seria um peso para a sociedade ocidental. Em outra matéria, publicada em junho de 2020, Dolce ao entrevistar Goldenberg expõe: “No Disque 100, canal que recebe denúncias de violações de direitos humanos, o abuso contra idosos quintuplicou entre março e maio deste ano, desde que a Covid-19 chegou ao Brasil.” (DOLCE, 2020, s/p)

Em 2021, em matéria no site Agência Brasil publicada por Gandra, foi divulgado o quantitativo alarmante de casos de violência contra o idoso na pandemia: “o número observado em 2019 aumentou 53%, passando para 77,18 mil denúncias. No primeiro semestre de 2021, o Disque 100 já registrou mais de 33,6 mil casos de violações de direitos humanos contra o idoso, no Brasil”. (Agência Brasil, 2021). A partir desses dados, e fundamentada na pesquisa de tese de uma das autoras deste

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



artigo, notou-se que o envelhecimento não costuma ser foco das atenções dos gestores dos serviços públicos. Por esta razão, a realização do Projeto de extensão fez-se necessário, uma vez que a pandemia, juntamente com uma sociedade preconceituosa, escancarou algo silenciado, mas materializado por meio da desvalorização do idoso.

Partindo desse aspecto, os objetivos principais foram definidos para a realização do projeto de extensão e que tem como motivação a realização de debates sobre os direitos humanos e o direito ao envelhecimento humano digno. Sendo assim, o PROMEI da Universidade Federal do Pará- UFPA, em parceria com a SEMTRAS (Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social) de Breves-PA, realizou atividades de debate em 2021, em formato online para os técnicos e equipe de apoio dos CRAS com temas referentes ao direito do idoso e em prol de sua valorização. Em 2023, com o retorno das atividades presenciais, a proposta do Projeto para o primeiro semestre foi a realização de Oficinas e Rodas de Conversas com os temas: o Direito do Idoso, o acesso à Cultura e a promoção da sociabilidade. As ações acontecem nos CRAS: Cidade Nova, Aeroporto, Jardim Tropical, Riacho Doce e Santa Cruz, com a participação de bolsistas, voluntários e a coordenadora do projeto.

A Roda de Conversa teve como tema os: "Direitos dos Idosos e o direito ao Envelhecimento com dignidade", ocorreu nos dias 19, 20, 26, 27 e 28 de abril de 2023, tendo a participação dos idosos inscritos em cada CRAS, para assim contemplar uma quantidade maior deste público por área de abrangência, assim a participação em média ficou em torno de 25 a 40 idosos por dia de atividade. Nessas ações, foram realizadas dinâmicas de grupo e a exibição de um vídeo intitulado: "O que é envelhecer?⁷", com posteriormente o momento de diálogo e lazer⁸.

⁷ O vídeo faz parte do Programa Sou Mais 60, disponível no You Tube por meio do link: <https://www.youtube.com/watch?v=4o1a4p0qUWY>.

⁸ As atividades seguintes foram as Oficinas de "Valorização do Idoso e da Cultura", que acontecerem nos dias 02, 05, 06, e 07/06 de 2023, com um momento de debate sobre o dia 15/06, referente ao "Dia Mundial de Conscientização da Violência Contra o Idoso" e ao final ocorreu uma aula sobre o Carimbó, uma dança típica paraense.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Entre os objetivos propostos estão: promover reflexões sobre a intergeracionalidade por meio da inserção das bolsistas e voluntários, proporcionar a compreensão referente aos direitos humanos, bem como, o tema envelhecimento e, ao mesmo tempo, buscar compreender a realidade dos idosos marajoaras. Assim, observamos e nos atentamos às reações e a recepção que tivemos quando adentramos nos seus espaços de convivência.

Durante a execução das atividades, foi possível notar, que os idosos compartilharam suas vivências e experiências ao decorrer das perguntas lançadas na dinâmica de acolhimento, perguntas como: "o que você aprendeu com seus pais que guarda até hoje?", "o que você entende sobre direitos dos idosos?". Quais lugares na cidade que mais marcaram as suas vidas? Após a dinâmica de acolhimento, ocorreu a exibição de um vídeo onde idosos relataram as suas impressões acerca de envelhecer bem, em seguida, houve o diálogo quanto aos seus direitos, finalizando a atividade com um momento cultural.

As respostas para essas perguntas foram socializadas em dupla, com os bolsistas, voluntários e a coordenadora que auxiliavam no momento do diálogo. É importante destacar que o projeto de extensão surgiu da pesquisa de tese cujo estudo constatou que a grande maioria dos idosos residentes em Breves são ribeirinhos provenientes do interior. Fato relatado também no decorrer da Oficina no qual foi possível averiguar o perfil de idosos participantes dos CRAS, sendo a maioria de origem ribeirinha.

No decorrer das dinâmicas desenvolvidas, grande parte deles discorreu que seus aprendizados foram sempre relacionados ao trabalho desde a infância, em roças, em vendas, em madeireiras, no extrativismo, entre outros. Relataram que durante a infância não tiveram contato com ensino formal, pois trabalhavam para ajudar os pais com o sustento da família. Com os relatos colhidos nas oficinas, foram confirmadas realidades muito presentes em municípios marajoaras, especialmente nas experiências de mulheres ribeirinhas, como o casamento e a criação de filhos

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

ainda na adolescência, o que as impossibilitou de "viver" sua juventude, conforme suas palavras, uma vez que eram levadas a cumprir "obrigações" com o lar e a família.

Os relatos revelaram uma grande diferença no processo de envelhecimento entre homens e mulheres, razão pela qual pode ocasionar diferença nas formas como compreendem, agem ou enfrentam esse momento de suas vidas. A partir dessas diferenças, devemos observar e analisar de maneira profunda, de quais formas os idosos e idosas foram envelhecendo e quais são as dificuldades encontradas para a efetivação e a garantia de seus direitos.

Ainda a esse respeito, autores como Schneider e Irigaray (2008, p. 589) discorrem que, "O envelhecimento humano, cada vez mais, é entendido como um processo influenciado por diversos fatores, como gênero, classe social, cultura e, padrões de saúde individuais e coletivos da sociedade, entre outros." Por esta razão, todas as experiências vividas na infância, adolescência e juventude contribuíram e contribuem de forma direta no processo de envelhecimento de cada pessoa, especialmente, na sua maneira de pensar.

Quanto a isso, as atividades extensionistas se concentraram em procurar refletir e compreender a realidade dos idosos marajoaras. Dessa forma, o momento de socialização entre os idosos, em todas as Oficinas e Rodas de Conversas realizadas, foi muito bem recebido, uma vez que com o diálogo e a escuta, faz com percebessem sendo pessoas significativas para a sociedade e para a história do município. Tentamos construir um acolhimento em torno de suas memórias e experiências durante a vida. Notamos a animação em muitos deles quando demonstraram interação, conseguindo assim dialogar sobre as questões pontuadas nas atividades. Foram participativos e interativos nas oficinas e rodas de conversas, porém, em algumas situações percebemos que nem todos os participantes se sentiram confortáveis com pessoas diferentes da sua convivência e deram preferência aos momentos mais culturais, deduzimos que são idosos recém inseridos no serviço. É compreensível essa reação, pois é a partir da constância e da proximidade que podem ser criados laços e/ou vínculos, se faz necessário respeitar

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



as vontades de cada participante a fim de ficarem confortáveis e conseguirem adentrar nas programações naturalmente.

Em suma, se faz importante que se mantenha essa parceria entre os projetos de extensão com as instituições locais, pois assim podem ocorrer colaborações diretas ou indiretamente. Na questão do Direito do Idoso, o projeto procura contribuir de forma qualificada com a intenção de levar conhecimentos aos idosos com informações e reflexões sobre o direito ao envelhecimento apresentando aos idosos conceitos de sociabilidade, envelhecimento saudável e digno e valorização do idoso.

3 CONCLUSÃO

Finalizamos este artigo tecendo as considerações de que a experiência compartilhada entre a equipe idealizadora e executora do projeto e os idosos participantes tem sido significativa, pois promover tais práticas é imprescindível para a formação não só acadêmica, como pessoal de cada discente, bem como, pode contribuir com os serviços ofertados a este público por meio, não só de formações, como também de atividades que visem a valorização deste público. Compreendemos que a troca de experiências pode proporcionar o desvelamento de outras realidades antes desconhecidas por cada um. O que qualifica também, o ensino, a pesquisa e a extensão, pois a universidade pode fortalecer seus propósitos quando se dispõe a dialogar com a população e passa a produzir conhecimento quanto às diferentes realidades em que cada indivíduo está inserido.

Quando se trabalha os idosos e estuda essa temática é necessário atentar para a complexidade do tema, com uma possível ampliação de diferentes outros temas transversais. Um exemplo disso são os estudos centrados em compreender suas experiências de vida, o que requer perpassar pela escuta e analisar, por exemplo, a sua infância, a adolescência, o trabalho infantil pelos quais alguns idosos em situação de vulnerabilidade socioeconômica podem ter passado. Bem como, por meio do estudo de suas experiências de vida o pesquisador pode se deparar com

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

casos de exploração do trabalho na fase adulta, com casos de mulheres vítimas de violência doméstica ou a diversos tipos de violência que podem ter sido expostas.

A partir dos resultados obtidos, após a execução da Roda de Conversa e as Oficinas de Dança elaboradas pelo PROMEI/ UFPA, em parceria com a Prefeitura Municipal de Breves nos CRAS, notamos a importância que as equipes profissionais e os serviços de convivência e fortalecimento de vínculo têm para os idosos. Os participantes demonstraram como que esses serviços os beneficiam e colaboram em suas vidas, causando não só a sensação de alegria, bem como, podem promover o socialização com seus pares e assim criam memórias afetivas saudáveis.

Com as atividades extensionistas foi possível colher relatos riquíssimos dos idosos, perceber suas experiências de vida e assim compreender que tais sujeitos de direitos se sentem queridos e importantes participando dos CRAS, pois a partir das atividades idealizadas e executadas para eles pelas equipes, é possível notar empatia e carinho para com os idosos e, por meio dessa relação de proximidade e acolhimento, faz com que se vejam como pessoas de direitos.

Outro ponto significativo a ser destacado, é a importância que os CRAS de Breves têm para as pessoas idosas quanto à disponibilização de serviços, programas e benefícios voltados a prevenir situações de risco e a fortalecer os vínculos familiares e comunitários. Os idosos relataram que o serviço de convivência é uma das poucas formas de distração após a pandemia, alguns referiram a alegria que foi poder ser acolhido e se sentirem menos ansiosos com o retorno das atividades presenciais.

Por fim, percebemos a relevância da presença de uma equipe multiprofissional completa dentro de um CRAS, pois são eles que convivem diariamente com esses sujeitos de direitos e assim desenvolvem um vínculo, envolvendo empatia e cuidado, bem como, são atores que podem promover a efetivação dos direitos sociais nessas instituições de forma qualificada e centrada em compromissos profissionais.

REFERÊNCIAS

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



BARROS, Myriam Moraes Lins de (Org.). **Velhice ou terceira Idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

DOLCE, Júlia. **Mirian Goldenberg: “Lutar contra a velhofobia é lutar pela nossa própria velhice”**. Disponível em: <https://apublica.org/2020/06/mirian-goldenberg-lutar-contr-a-velhofobia-e-lutar-pela-nossa-propria-velhice/>. Acesso em: 18/02/2022.

BARRUCHO, Luís. **“Pandemia de coronavírus evidencia 'velhofobia' no Brasil, diz antropóloga”**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52425735>. Acesso em: 02/02/2021.

GANDRA, Alana. **“Aumentam casos de violência contra pessoas idosas no Brasil: Isolamento social aumentou número de denúncias”**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2021-06/aumentam-casos-de-violencia-contr-a-pessoas-idosas-no-brasil>. Acesso em: 10/02/2022.

BASSIT, Ana Zahira e WHINTER, Carla. **Envelhecimento: Objeto de Estudo e Campo de Intervenção**. IN: WHINTER, Geraldina Porto (Org). **Envelhecimento: Referenciais Teóricos e Pesquisa**. Campinas, SP: editora Alínea, 2010. 2ª ed.

BRASIL. **Política Nacional de Assistência Social. PNAS/ 2004. Norma Operacional Básica. NOB/SUAS**. Brasília, Novembro 2005.

ICULT. **Cultura e Arte como Meios de Inclusão Social**. Disponível em: <https://icult.org.br/cultura-arte-inclusao-social/#:~:text=A%20cultura%20e%20a%20arte,constru%C3%A7%C3%A3o%20social%20do%20nosso%20pa%C3%ADs.>>. Acesso em: 03/06/2023.

LOBATO, Alzira Tereza Garcia. **Serviço Social, Envelhecimento e Extensão Universitária: A contribuição da UnATI/UERJ**. Tese (Doutorado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Serviço Social, 2018.

PEIXOTO, Clarice. **Entre o Estigma e a compaixão e os Termos Classificatórios: Velho, Velhote, Idoso, Terceira Idade**. in: Barros, M. M. L. de. (Org.) **Velhice ou Terceira Idade. Estudos antropológicos sobre Identidade, Memória e Política**. – 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto e IRIGARAY, Tatiana Quarti. **O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais**. IN: **Rev. Estudos de Psicologia** | Campinas | 25(4) | 585-593 | outubro – dezembro. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2008000400013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03/06/2023.

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



SILVA, Maria do Rosário de Fátima e. Envelhecimento e proteção social: aproximações entre Brasil, América Latina e Portugal. **IN: Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 126, p. 215-234, maio/ago. 2016. <Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.066>> Acesso em: 03/06/2023.

SMITH-SANTOS, Ana Maria. **Mulheres Idosas Entre Bordas e Agências: Deslocamentos, Política Pública de Assistência Social e Sociabilidade (Marajó-PA)**. Tese (Doutorado) Programa de Pós-graduação em Antropologia/ IFCH- UFPA, Belém, 2019.

TEIXEIRA, Solange Maria. Envelhecimento do Trabalhador na Sociedade Capitalista. **IN: _____ (Org.). Envelhecimento na Sociabilidade do Capital**. Campinas: Papel Social, 2017.

PROMOÇÃO



APOIO

